

Aula 3 – O Conceito de Equivalência na Tradução



Você já parou para pensar no que realmente acontece quando uma mensagem é transferida de um idioma para outro? Não estamos falando apenas de trocar palavras, mas de recriar sentidos, emoções e intenções em um novo contexto. É como tentar replicar uma obra de arte: o resultado pode ser belíssimo, mas será que é "igual" ao original? Essa busca pela "igualdade" ou correspondência é o cerne do que chamamos de **equivalência** na tradução, um conceito tão fundamental quanto controverso.

Entender a equivalência é crucial para qualquer pessoa que lida com a comunicação intercultural, seja você um estudante buscando aprofundar seus conhecimentos, um futuro tradutor ou alguém que precisa de uma base sólida para concursos. Ao final desta aula, você será capaz de identificar diferentes tipos de equivalência, analisar como teóricos renomados a abordaram e aplicar esses conceitos para tomar decisões mais conscientes em cenários de tradução. Prepare-se para desvendar as camadas desse conceito e ver como ele molda a prática tradutória.

Nesta jornada, vamos explorar desde as primeiras ideias sobre o que significa "equivaler" até as críticas que levaram a novas perspectivas. Começaremos com a visão seminal de Roman Jakobson, que nos mostrou que a equivalência pode existir até mesmo na diferença. Em seguida, mergulharemos nas propostas de Eugene Nida, que revolucionou o campo ao distinguir entre equivalência formal e dinâmica. Analisaremos exemplos práticos, discutiremos as limitações do conceito e faremos uma ponte com abordagens mais recentes, como a Teoria do Skopos e as tendências de 2025, que nos ajudam a compreender a tradução em sua complexidade atual.

O Que Significa "Equivalência"? Um Conceito Central e Controverso

Imagine que você está em um país estrangeiro e precisa explicar um conceito cultural muito específico do seu lugar de origem, algo como o "jeitinho brasileiro" ou o "hygge" dinamarquês. Você não pode simplesmente traduzir a palavra; precisa transmitir a essência, a sensação, o contexto por trás dela. Esse é o desafio diário de um tradutor: não apenas converter palavras, mas recriar um efeito, uma função, um sentido que seja "equivalente" para o novo público.

💡 **Ponto-chave:** A busca por essa equivalência é, talvez, o problema central da Teoria da Tradução. Desde os primórdios, tradutores e teóricos se debatem sobre o grau de fidelidade ao texto original e a liberdade necessária para que a mensagem seja compreendida no idioma de chegada.

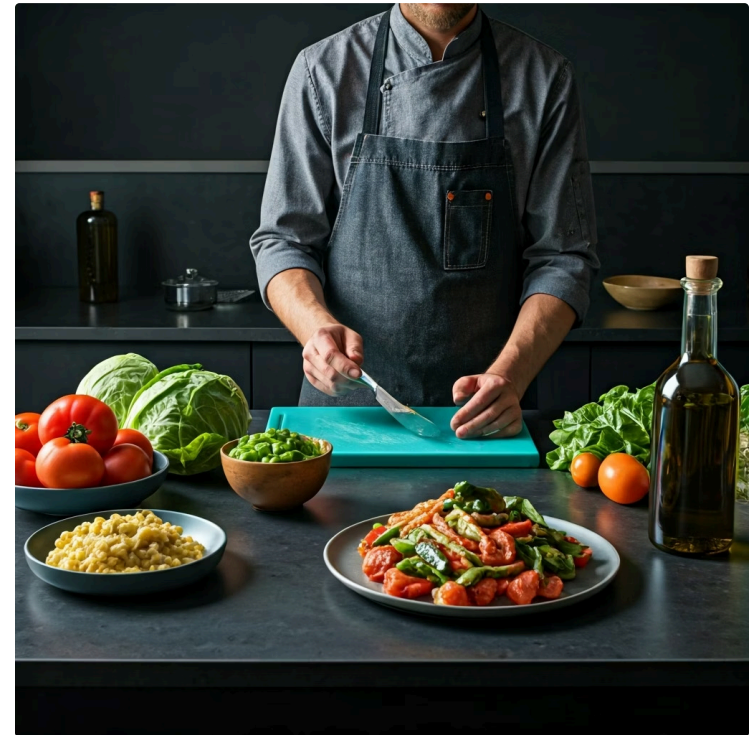
Pense na equivalência como um termostato. Você não quer que a temperatura do ambiente seja *exatamente* a mesma de fora, mas sim que ela *proporcione o mesmo nível de conforto*. Da mesma forma, na tradução, nem sempre buscamos uma correspondência palavra por palavra, mas sim um efeito, uma função ou um sentido que seja igualmente eficaz para o novo leitor. É a arte de equilibrar a fidelidade ao original com a inteligibilidade e a aceitação no contexto de chegada.



Roman Jakobson: Equivalência na Diferença e os Três Tipos de Tradução

No início do século XX, o linguista russo Roman Jakobson trouxe uma contribuição fundamental para a Teoria da Tradução. Ele nos desafiou a pensar que a equivalência não significa identidade, ou seja, não é uma cópia exata. Pelo contrário, a equivalência pode existir *na diferença*. Para Jakobson, a tradução é um ato de interpretação de um signo linguístico por meio de outros signos, e essa interpretação pode ocorrer de diversas formas.

Essa ideia pode parecer contraintuitiva à primeira vista. Como algo pode ser equivalente se é diferente? Jakobson argumentava que, ao traduzir, estamos sempre substituindo elementos de uma língua por elementos de outra, e essa substituição nunca é de 1:1. No entanto, o objetivo é que o novo conjunto de elementos evoque um sentido ou uma função similar. É como um chef que adapta uma receita internacional: ele não usa *exatamente* os mesmos ingredientes, mas busca recriar o *sabor* e a *experiência* originais com os recursos disponíveis localmente.



"A equivalência na diferença é o problema cardinal da linguagem e o objeto da linguística."

— Roman Jakobson

Para Jakobson, a tradução é sempre uma forma de "relato" ou "interpretação" do original. Ele nos lembra que essa perspectiva nos leva a uma compreensão mais flexível e abrangente do que significa traduzir, abrindo caminho para a ideia de que diferentes tipos de tradução podem buscar diferentes tipos de equivalência.

Os Três Tipos de Tradução de Jakobson

Roman Jakobson não apenas definiu a equivalência na diferença, mas também categorizou a tradução em três tipos distintos, que nos ajudam a entender a amplitude desse fenômeno. Cada tipo representa uma forma diferente de reinterpretar signos, e todos eles buscam algum nível de equivalência, ainda que de maneiras variadas.



Tradução Intralingual

Reformulação ou paráfrase dentro da mesma língua. Tornar a mensagem mais acessível ou clara, mantendo o sentido original.

Exemplo: Modernizar um texto antigo para leitores contemporâneos.



Tradução Interlingual

Interpretação de signos verbais por meio de outra língua. O processo tradicional de tradução entre idiomas.

Exemplo: Traduzir um livro do inglês para o português.



Tradução Intersemiótica

Interpretação de signos verbais por meio de sistemas não verbais. Transmutação entre diferentes mídias.



Exemplo: Adaptação de um romance para filme ou série.

Comparação dos Três Tipos

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Intralingual	Reformulação, simplificação, modernização	Dentro da mesma língua	Paráfrase de um texto jurídico para leigos
Interlingual	Tradução entre idiomas	Entre línguas distintas	Tradução de um romance do inglês para o português
Intersemiótica	Adaptação entre diferentes sistemas de signos	Entre mídias/artes	Transformação de um livro em filme ou peça teatral

Eugene Nida: Um Novo Olhar para a Finalidade da Tradução

Se Roman Jakobson nos mostrou que a equivalência pode existir na diferença, Eugene Nida, um linguista e tradutor bíblico americano, nos levou um passo adiante ao focar na **finalidade** da tradução. Nida percebeu que, especialmente na tradução de textos religiosos para culturas diversas, a mera equivalência linguística não era suficiente. O objetivo principal era que a mensagem fosse compreendida e tivesse o mesmo impacto no público-alvo, independentemente das diferenças culturais e linguísticas.

  **Contexto histórico:** Nida desenvolveu suas teorias a partir da experiência de traduzir a Bíblia para inúmeros idiomas, muitas vezes para comunidades com pouca ou nenhuma familiaridade com os conceitos e contextos do Oriente Médio antigo.

Essa percepção o levou a questionar: o que é mais importante? Manter a forma exata do original ou garantir que a mensagem produza o mesmo efeito no leitor? Nida argumentou que o tradutor deve buscar uma resposta equivalente do receptor, ou seja, que o leitor da tradução reaja à mensagem de forma similar ao leitor do original. É como dar um presente: o embrulho pode mudar de cultura para cultura, mas a intenção de agrado e o valor do presente devem ser os mesmos para quem o recebe.

Equivalência Formal vs. Equivalência Dinâmica

Parte 1: Equivalência Formal

A grande contribuição de Eugene Nida foi a distinção entre dois tipos de equivalência: a **equivalência formal** e a **equivalência dinâmica** (que ele mais tarde chamou de funcional). Ambas buscam a correspondência, mas o fazem com prioridades muito diferentes. Vamos começar pela equivalência formal.

A **equivalência formal** foca na mensagem em si, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. O objetivo principal é reproduzir o máximo possível dos elementos formais do texto original no texto de chegada. Isso inclui a estrutura gramatical, as classes de palavras, os padrões rítmicos, as figuras de linguagem e até mesmo a pontuação.



Características da Equivalência Formal

- Correspondência palavra por palavra quando possível
- Preservação da estrutura gramatical original
- Manutenção de figuras de linguagem e ritmo
- Fidelidade à forma e ao conteúdo

Contextos de Aplicação

- Textos legais e contratos
- Poesia e literatura clássica
- Documentos históricos
- Textos religiosos para estudo acadêmico

Pense na equivalência formal como um retrato fiel. O artista tenta capturar cada detalhe, cada linha, cada sombra do modelo original. Na tradução, isso é frequentemente valorizado em contextos onde a forma é tão importante quanto o conteúdo, ou onde o texto original tem um valor intrínseco que precisa ser preservado.

Por exemplo, ao traduzir um poema, o tradutor pode tentar manter a métrica, a rima e a aliteração do original, mesmo que isso sacrifique um pouco da naturalidade da linguagem. Em um documento legal, a precisão terminológica e a estrutura frasal são cruciais para evitar ambiguidades, e a equivalência formal garante que cada termo tenha seu correspondente exato.

Equivalência Formal vs. Equivalência Dinâmica

Parte 2: Equivalência Dinâmica

Em contraste com a equivalência formal, a **equivalência dinâmica** (ou funcional) de Nida prioriza o **efeito** que a mensagem produz no receptor. O objetivo não é reproduzir a forma do original, mas sim garantir que o leitor do texto traduzido experimente uma reação e compreensão semelhantes às do leitor do texto original. Para alcançar isso, o tradutor tem mais liberdade para adaptar a forma, a estrutura e até mesmo o conteúdo cultural, se necessário, para que a mensagem seja natural e relevante para o novo público.



- 📌 **Metáfora culinária:** Imagine a equivalência dinâmica como a adaptação de um prato típico para um paladar diferente. O chef não copia a receita original ingrediente por ingrediente, mas ajusta os temperos e as técnicas para que o prato final evoque a mesma sensação de sabor e satisfação no novo público.

Publicidade

Slogans e campanhas adaptados para ressoar culturalmente com o público local.

Literatura Infantil

Histórias adaptadas para contextos culturais familiares às crianças.

Textos Bíblicos

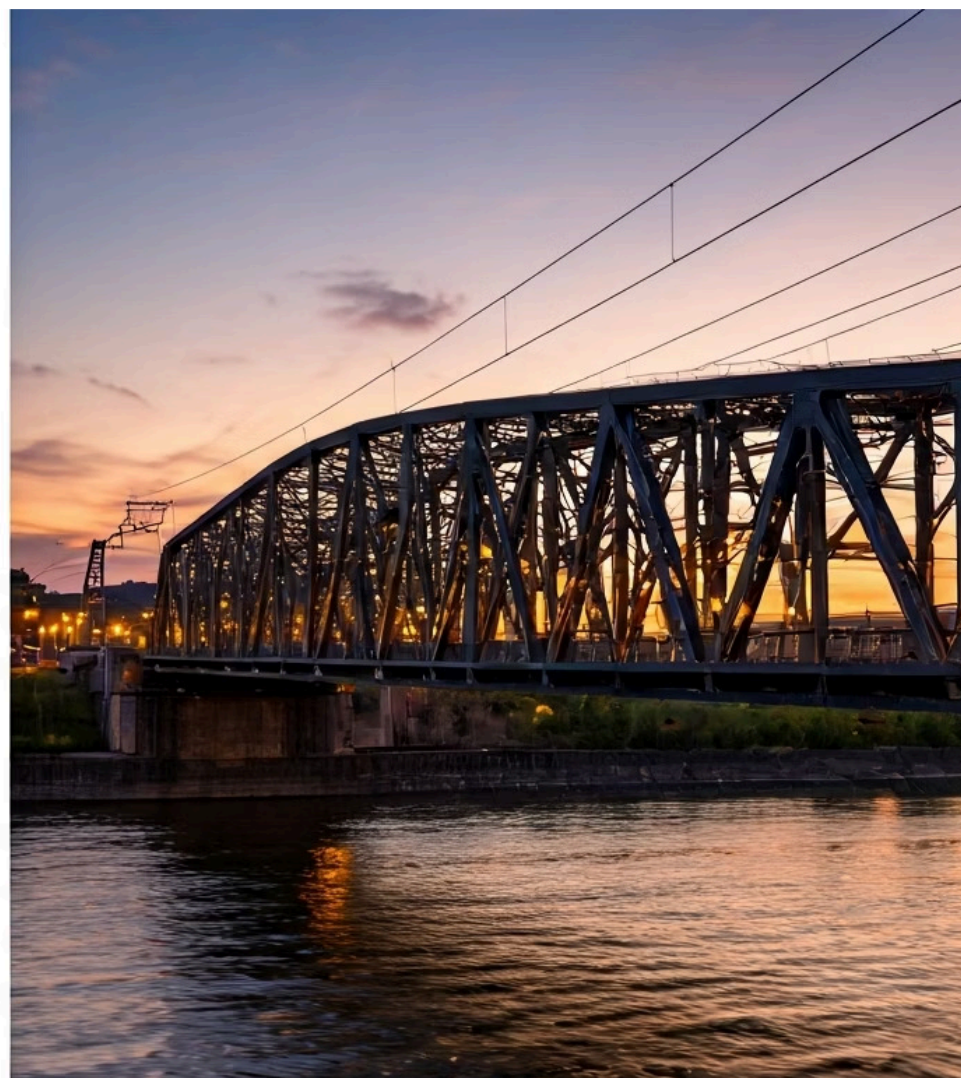
Mensagens religiosas comunicadas de forma clara e impactante.

Pergunta-chave do tradutor dinâmico: "Como o autor original teria escrito isso se estivesse escrevendo diretamente para este público, nesta cultura, neste idioma?"

Por exemplo, a expressão idiomática "kick the bucket" (chutar o balde, em inglês, significando morrer) não seria traduzida formalmente como "chutar o balde" para um público que não entende a metáfora. Uma equivalência dinâmica buscaria uma expressão como "bater as botas" ou "passar dessa para melhor", que evoca o mesmo sentido e impacto cultural no português.

Comparando Nida: Formal vs. Dinâmica

A escolha entre equivalência formal e dinâmica não é uma questão de certo ou errado, mas sim de adequação ao propósito e ao público da tradução. Um bom tradutor sabe discernir qual abordagem é mais apropriada para cada situação, agindo como um arquiteto que escolhe os materiais certos para cada tipo de construção. Uma ponte para pedestres pode ser leve e artística (dinâmica), enquanto uma ponte para trens de carga precisa ser robusta e precisa (formal).



Exemplo Prático: "Cordeiro de Deus" (João 1:29)

Equivalência Formal


Mantém "Cordeiro de Deus". Funciona bem em culturas onde o cordeiro tem simbolismo religioso e de sacrifício.

Limitação: Para culturas onde ovelhas são desconhecidas ou não têm essa conotação, a mensagem pode ser perdida ou mal interpretada.

Equivalência Dinâmica

Busca expressão que evoque o mesmo conceito de "sacrifício inocente" ou "salvador".

Exemplo: "Aquele que tira o pecado do mundo" ou "O Sacrifício de Deus". A forma muda, mas o impacto e significado são preservados.

☐  **Decisão estratégica:** A escolha depende do **skopos** (propósito) da tradução. Para estudo acadêmico detalhado, prefira a formal. Para evangelização ou comunicação clara com público leigo, a dinâmica será mais eficaz.

Quadro Comparativo

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Equivalência Formal	Textos legais, poesia, documentos históricos	Forma e conteúdo do TO	Tradução literal de um poema, mantendo a métrica e rima
Equivalência Dinâmica	Publicidade, literatura infantil, textos bíblicos	Efeito no receptor	Adaptação de um slogan publicitário para ressoar culturalmente

Aplicação Prática dos Conceitos de Nida

Os conceitos de Nida não são apenas teorias abstratas; eles são ferramentas poderosas que os tradutores utilizam diariamente para tomar decisões cruciais. A capacidade de discernir quando aplicar a equivalência formal ou dinâmica é o que diferencia um tradutor mediano de um excelente profissional. Essa escolha impacta diretamente a recepção do texto e a eficácia da comunicação.

Caso: Tradução de Provérbios

Vamos considerar a tradução de provérbios ou expressões idiomáticas, um campo fértil para aplicar as ideias de Nida. Pegue o provérbio inglês "When in Rome, do as the Romans do."



Equivalência Formal

"Quando em Roma, faça como os romanos fazem."

Compreensível, mas pode soar estranha ou menos idiomática.



Equivalência Dinâmica

"Para onde fores, faz o que vires."

Provérbio português que transmite a mesma ideia de adaptação aos costumes locais.

Aplicação no Mercado de Trabalho

Tradução Jurídica

Não pode usar equivalência dinâmica em contratos. Cada vírgula e termo têm peso legal.

Prioridade: Precisão e fidelidade à forma (equivalência formal).

Tradução de Marketing

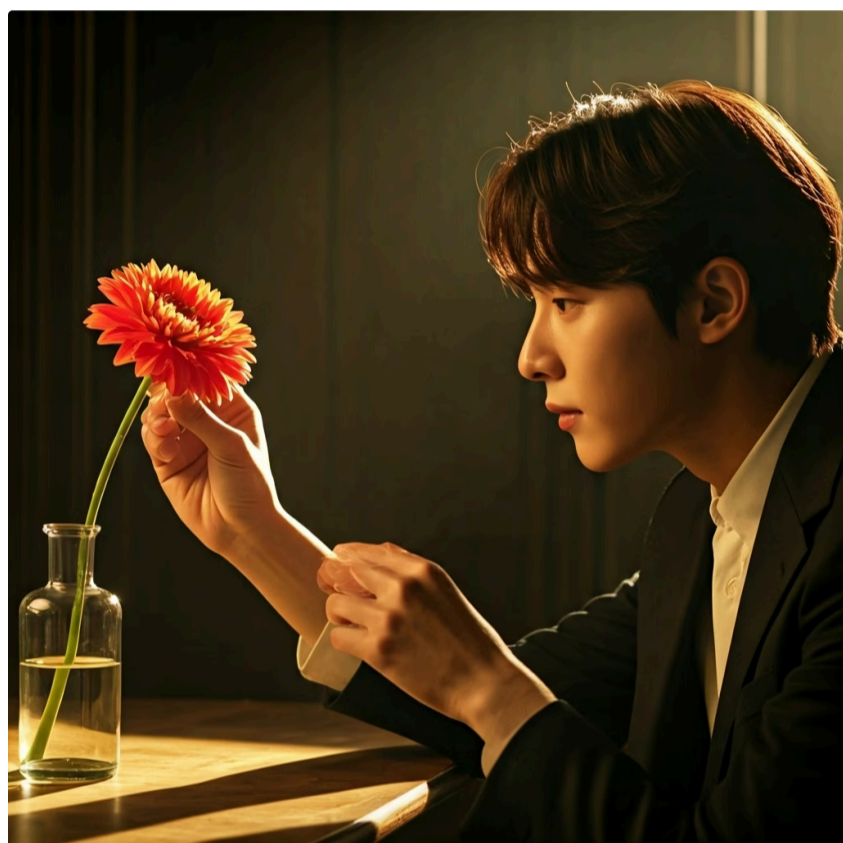
Adaptar campanhas publicitárias para novos países exige liberdade criativa.

Prioridade: Impacto cultural e ressonância (equivalência dinâmica).

Críticas e Limitações do Conceito de Equivalência

Parte 1: Questionamentos Fundamentais

Apesar de sua importância e influência, o conceito de equivalência, especialmente a ideia de que um texto traduzido pode ser "equivalente" ao original, não passou ileso às críticas. À medida que os Estudos da Tradução amadureceram e se tornaram uma disciplina autônoma, muitos teóricos começaram a questionar a viabilidade e até mesmo a desejabilidade de buscar uma equivalência perfeita.



📄 **Metáfora da flor:** Pense na busca pela equivalência como tentar capturar o cheiro de uma flor e reproduzi-lo perfeitamente em um frasco. Você pode criar uma fragrância muito similar, que evoca a mesma sensação, mas ela nunca será *exatamente* a mesma flor, com sua textura, sua cor e seu ambiente natural.

Principais Críticas

01

Subjetividade do Conceito

O que significa "o mesmo efeito" ou "o mesmo sentido"? A experiência de leitura é inerentemente pessoal e culturalmente mediada.

02

Diferenças Temporais e Contextuais

Um texto escrito há séculos nunca terá *exatamente* o mesmo impacto em um leitor moderno que teve em seu público original.

03

Impossibilidade de Replicação Idêntica

A tradução é uma recriação, uma interpretação, e não uma replicação idêntica do original.

Questionamento central: Será que a equivalência é um ideal inatingível, uma "miragem" que desvia a atenção dos aspectos mais complexos da tradução?

Essas críticas levaram a um questionamento fundamental: muitos argumentam que focar na equivalência pode limitar o tradutor, forçando-o a uma busca impossível e ignorando o papel ativo e criativo que ele desempenha na reescrita do texto.

Críticas e Limitações do Conceito de Equivalência

Parte 2: Poder, Cultura e Mediação

As críticas ao conceito de equivalência se aprofundaram ao considerar a complexidade das relações de poder e dos contextos culturais. A ideia de que um texto pode ser "equivalente" em diferentes culturas pode mascarar a imposição de valores culturais dominantes ou a invisibilidade do tradutor como agente cultural.

Relações de Poder

A tradução não é neutra; reflete hierarquias culturais e linguísticas.



Papel do Tradutor

O tradutor é um mediador cultural ativo, não um mero reproduzidor.

Reescrita Criativa

Traduzir é reescrever, interpretar e moldar percepções culturais.





Contexto Cultural

Cada tradução é influenciada pelo contexto de produção e recepção.

Desafio do Humor e Referências Culturais

Considere a tradução de textos que contêm humor ou referências culturais muito específicas. Uma piada que funciona em uma língua pode ser completamente sem graça ou até ofensiva em outra. Tentar alcançar uma "equivalência" de humor pode exigir uma adaptação tão radical que o texto resultante se afasta muito do original. Nesses casos, a equivalência se torna um obstáculo, e o tradutor precisa de liberdade para criar algo novo que cumpra a função desejada.

  **Mudança de paradigma:** Essas limitações abriram caminho para novas teorias que se afastam da equivalência como conceito central. Em vez de perguntar "o que é equivalente?", os teóricos começaram a perguntar "o que a tradução faz?" ou "para que serve esta tradução?".

Essa mudança de foco foi essencial para a consolidação dos Estudos da Tradução como uma disciplina que reconhece a complexidade e a multifacetada natureza do ato tradutório.

Além da Equivalência: A Teoria do Skopos

As críticas ao conceito de equivalência não significaram o fim da Teoria da Tradução, mas sim um convite para expandir nossos horizontes. Uma das respostas mais influentes a essas limitações veio da Alemanha, com a emergência da **Teoria do Skopos** (do grego *skopos*, que significa "propósito" ou "finalidade"). Essa teoria, desenvolvida por Hans J. Vermeer e Katharina Reiss, propôs uma virada radical: o que importa na tradução não é a equivalência com o original, mas sim o **propósito** do texto traduzido.



Pergunta Central

Para que serve esta tradução?



Público-Alvo

Quem vai ler este texto?



Contexto

Onde e quando será usado?

Analogia da ponte: Imagine que você está construindo uma ponte. O design e os materiais que você usará dependerão inteiramente do propósito da ponte: será para pedestres, carros, trens, ou uma combinação? A Teoria do Skopos aplica essa mesma lógica à tradução.

Isso significa que, se o propósito de uma tradução é informar rapidamente um público leigo, o tradutor terá liberdade para simplificar, resumir ou até omitir detalhes do original que não sejam relevantes para esse objetivo. Se o propósito é uma tradução juramentada, a fidelidade formal será primordial. O "skopos" da tradução é o fator determinante para todas as decisões do tradutor, e não uma busca cega por uma equivalência pré-definida.



Impacto no mercado: Essa abordagem liberou os tradutores da camisa de força da equivalência, permitindo-lhes focar na eficácia comunicativa e na funcionalidade do texto traduzido. É uma visão que se alinha muito bem com as demandas do mercado atual, onde a tradução é frequentemente vista como uma ferramenta para atingir objetivos de comunicação específicos.

A Visão Histórica e Evolutiva dos Estudos da Tradução

Para entender plenamente o debate sobre a equivalência e a Teoria do Skopos, é fundamental situá-los na trajetória dos Estudos da Tradução. Essa disciplina, que hoje é autônoma e multifacetada, nem sempre teve esse status. Por muito tempo, a tradução foi vista como uma atividade secundária, uma mera ferramenta linguística, e os debates se resumiam à dicotomia "fidelidade vs. liberdade".

1

Antiguidade

Cícero e São Jerônimo debatem "palavra por palavra" vs. "sentido por sentido".

2

Séculos Intermediários

Discussão persiste sem estrutura teórica robusta. Tradução avaliada como "boa" ou "má".

3

Século XX (1950-1970)

Jakobson e Nida trazem rigor teórico com o conceito de equivalência.

4

Anos 1970-1980

James S. Holmes cria o "mapa" dos Estudos da Tradução. Disciplina se consolida.

5

Anos 1980-1990

Críticas à equivalência. Surgimento da Teoria do Skopos e abordagens descritivas.

6

2025

IA na tradução. Foco em adaptação cultural, pós-edição e curadoria humana.



O Mapa de Holmes (1972)


James S. Holmes, com seu influente "mapa" dos Estudos da Tradução, ajudou a organizar o campo, identificando suas subdisciplinas e áreas de pesquisa. Esse mapa mostrou que a tradução não era apenas um problema linguístico, mas um fenômeno complexo que envolvia aspectos culturais, sociais, históricos e até políticos.



Tendências 2025: As tendências atuais, com a crescente influência da Inteligência Artificial na tradução, reforçam ainda mais a necessidade de ir além da equivalência mecânica, focando na adaptação cultural, na pós-edição e na curadoria humana para garantir que a mensagem não apenas seja compreendida, mas também ressoe com o público-alvo.

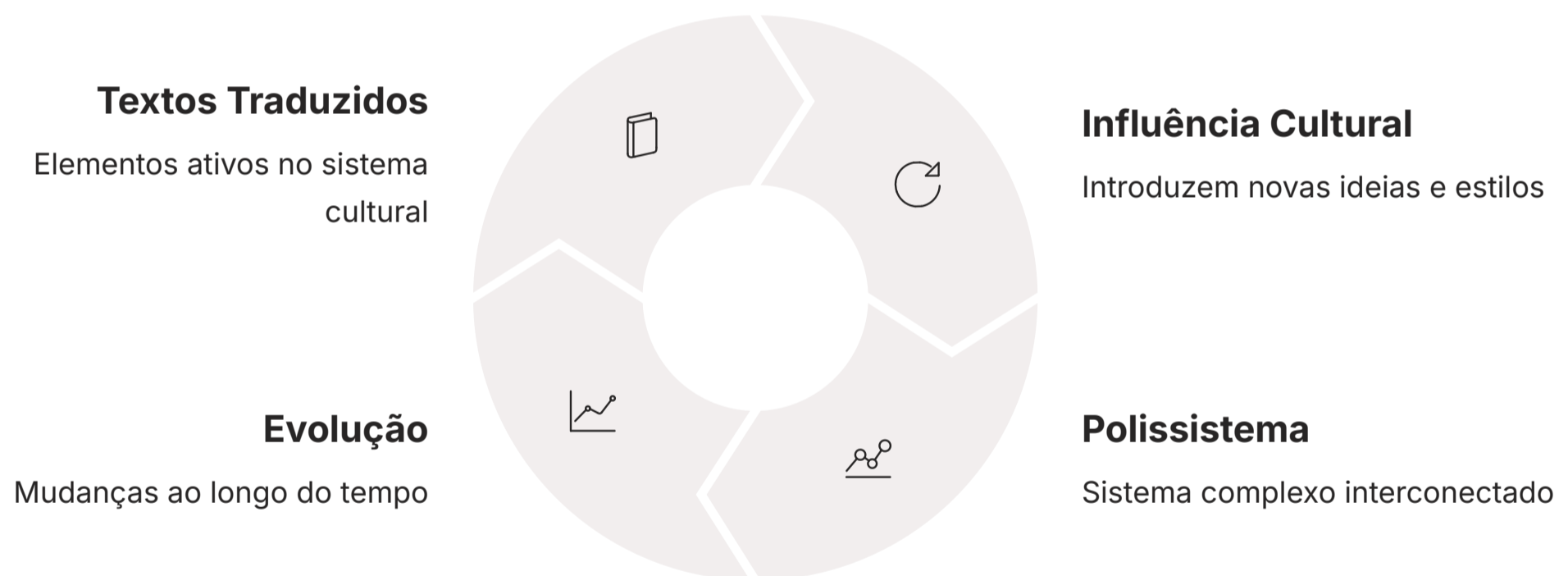
Abordagens Descritivas e Sistêmicas

A evolução dos Estudos da Tradução não parou nas teorias funcionalistas. Uma outra vertente importante que surgiu em resposta às limitações da equivalência e à necessidade de uma compreensão mais empírica da tradução são as **abordagens descritivas e sistêmicas**. Em vez de prescrever como a tradução *deve ser* feita (como as teorias normativas), essas abordagens se propõem a descrever como a tradução *realmente é* feita e como ela funciona dentro de um sistema cultural mais amplo.



 **Analogia científica:** Pense em um cientista que observa um ecossistema. Ele não tenta dizer às plantas e animais como eles devem interagir, mas sim estuda suas interações para entender o funcionamento do sistema.

Teoria dos Polissistemas

Teóricos como Gideon Toury e Itamar Even-Zohar, com sua Teoria dos Polissistemas, propuseram que a tradução deve ser estudada como um fenômeno empírico, observando as práticas dos tradutores e o papel dos textos traduzidos dentro da cultura de chegada.



Essas abordagens reconhecem que a tradução não ocorre no vácuo, mas está inserida em um **polissistema** – um sistema complexo de sistemas literários e culturais interconectados. Os textos traduzidos não são apenas cópias, mas elementos ativos que podem influenciar a cultura de chegada, introduzindo novas ideias, gêneros ou estilos.

  **Equivalência relativa:** A equivalência, nesse contexto, é vista não como um ideal a ser alcançado, mas como um conceito relativo, determinado pelas normas e convenções que operam dentro de um determinado polissistema.

Essa perspectiva nos ajuda a entender por que diferentes traduções do mesmo texto podem variar tanto ao longo do tempo e em diferentes culturas. Não se trata de uma tradução ser "melhor" ou "mais equivalente" que outra, mas de cada uma cumprir uma função específica dentro de seu próprio sistema cultural. É uma visão que valoriza a diversidade das práticas tradutórias e a complexidade da interação entre culturas.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada sobre o conceito de equivalência na tradução. Vimos que, longe de ser uma ideia simples, a equivalência é um campo de debates ricos e complexos. Começamos com Roman Jakobson, que nos mostrou a equivalência na diferença e os três tipos de tradução. Em seguida, mergulhamos nas contribuições revolucionárias de Eugene Nida, que nos apresentou a distinção crucial entre equivalência formal e dinâmica, focando na finalidade da mensagem. Exploramos as críticas e limitações desse conceito, que abriram caminho para abordagens mais flexíveis, como a Teoria do Skopos, que prioriza o propósito da tradução. Finalmente, contextualizamos essa evolução dentro da história dos Estudos da Tradução, culminando nas abordagens descritivas e sistêmicas que veem a tradução como um fenômeno cultural e social complexo.

Avalie o Propósito

Sempre considere o objetivo final da tradução antes de escolher sua abordagem.

Conheça o Público



Entenda quem vai ler e em que contexto cultural a mensagem será recebida.

Busque Eficácia

Não busque perfeição inatingível, mas sim eficácia comunicativa.

Construa Pontes

A tradução é uma ponte - escolha os materiais certos para cada situação.

  **Em prática:** Lembre-se que a escolha do tipo de equivalência é uma decisão estratégica. Avalie sempre o público-alvo, o propósito do texto traduzido e o contexto cultural. Não busque a perfeição inatingível, mas a eficácia comunicativa. A tradução é uma ponte, e você, o construtor, deve escolher os materiais e o design mais adequados para que a mensagem chegue ao seu destino com o impacto desejado.

Autoavaliação

- Qual dos seguintes teóricos introduziu a ideia de que a equivalência pode existir "na diferença" e categorizou a tradução em intralingual, interlingual e intersemiótica?
 - Eugene Nida
 - Hans J. Vermeer
 - Roman Jakobson
 - James S. Holmes
- Um tradutor que busca reproduzir a estrutura gramatical e as figuras de linguagem do texto original, mesmo que isso comprometa a fluidez no idioma de chegada, está aplicando qual tipo de equivalência, segundo Eugene Nida?
 - Equivalência dinâmica
 - Equivalência funcional
 - Equivalência formal
 - Equivalência intersemiótica
- A Teoria do Skopos, que se afasta da equivalência como conceito central, prioriza qual aspecto na tradução?
 - A fidelidade absoluta ao texto original.
 - O propósito ou a finalidade do texto traduzido.
 - A manutenção da estrutura sintática original.
 - A reprodução exata das figuras de linguagem.
- Qual das seguintes situações seria mais apropriada para a aplicação da equivalência dinâmica (ou funcional) de Nida?
 - Tradução de um contrato legal.
 - Tradução de um poema com rimas e métrica complexas.
 - Tradução de um slogan publicitário para um mercado estrangeiro.
 - Tradução de um documento histórico para estudo acadêmico.
- Explique, com suas palavras, por que o conceito de equivalência se tornou controverso e quais foram as principais críticas que levaram ao surgimento de novas abordagens na Teoria da Tradução. (3-5 linhas)

Gabarito

1

Resposta: c) Roman Jakobson

Jakobson foi o teórico que introduziu a equivalência na diferença e os três tipos de tradução.

2

Resposta: c) Equivalência formal

A equivalência formal prioriza a reprodução da forma e estrutura do texto original.

3

Resposta: b) O propósito ou a finalidade do texto traduzido

A Teoria do Skopos coloca o propósito da tradução como fator determinante.

4

Resposta: c) Tradução de um slogan publicitário para um mercado estrangeiro

Marketing exige adaptação cultural e impacto, características da equivalência dinâmica.

Resposta da Questão 5 (Dissertativa)

- ❏ **Resposta esperada:** A controvérsia da equivalência reside na sua subjetividade e na dificuldade de replicar "o mesmo" efeito ou sentido em culturas e línguas diferentes. As principais críticas apontam que a busca por uma equivalência perfeita pode ser inatingível, ignorar o papel ativo do tradutor como mediador cultural e as relações de poder envolvidas, além de limitar a funcionalidade da tradução. Isso levou à valorização do propósito (Skopos) e à observação empírica das práticas tradutórias.

Próxima Aula

Aula 4: Abordagens Linguísticas sobre a Equivalência

Na Aula 4, aprofundaremos ainda mais nosso conhecimento, explorando as **Abordagens Linguísticas sobre a Equivalência**, que nos trarão novas ferramentas para analisar as relações entre textos originais e traduzidos sob uma ótica mais detalhada.

Recursos Adicionais



Livro

"Teoria da Tradução: Uma Introdução" de Jeremy Munday – Para aprofundamento nos conceitos e teóricos.



Artigo - Nida

"Principles of Correspondence" de Eugene Nida – Para entender a base da equivalência formal e dinâmica.



Artigo - Jakobson

"On Linguistic Aspects of Translation" de Roman Jakobson – Para ler a fonte original sobre os tipos de tradução.



Documentário

"Found in Translation" (disponível em plataformas de streaming) – Para ver exemplos práticos e desafios da tradução.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.